

Argumentação no gênero discursivo memorial: efeitos de sentido mobilizados pela modalização avaliativa em textos de discentes do curso de Secretariado Executivo

Argumentation in the memorial discursive genre: effects of meaning mobilized by the evaluative modality in texts by students of the executive secretariat course

Jayne Silva de Oliveira¹, Francisca Janete da Silva Adelino², Kátia Regina Gonçalves de Deus³
, Erivaldo Pereira do Nascimento⁴

¹ Universidade Federal da Paraíba, Brasil, Bacharela em Secretariado Executivo Bilíngue, e-mail: jayneson@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, Brasil, Doutora em Linguística, e-mail: janeteadelino@hotmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, Mestra em Linguística, e-mail: katiargd83@gmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba, Doutor em Letras, e-mail: erypn@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa objetivou descrever os efeitos de sentido mobilizados pela modalização avaliativa no gênero discursivo memorial. Especificamente, buscou-se mapear esse fenômeno, analisar o seu funcionamento argumentativo e identificar a estrutura composicional, estilo linguístico e conteúdo temático do gênero. A parte teórica fundamentou-se nos estudos de Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), Nascimento e Silva (2012), além de outros autores que abordam o gênero memorial. O *corpus* foi composto de três memoriais coletados na rede mundial de computadores e foram produzidos por discentes do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba. Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa cuja natureza é qualitativa, tendo em vista a perspectiva teórica adotada e, também, quantitativa, uma vez que o objeto de estudo é catalogado em termos numérico. Além disso, apresenta cunho descritivo e base interpretativa. Os resultados revelam que a argumentatividade nesse gênero fica marcada nas expressões, adjetivos e orações adjetivas, usadas pelos locutores para expressar pontos de vista e juízo de valor no enunciado.

Palavras-chave: Argumentação. Modalização. Gênero memorial.

ABSTRACT

The aim of this research was to describe the effects of meaning mobilized by the evaluative modality in the discursive genre memorial. Specifically, we tried to map and catalog the types of modalities, identify and analyze them. Specifically, we sought to map this phenomenon, analyze its argumentative functioning and identify the compositional structure, linguistic style, style and thematic content of the genre. The theoretical part was on studies of Cervoni (1989), Castilho and Castilho (2002), and Nascimento e Silva (2012 in (2012)), in addition to other authors who address the memorial genre. The corpus was composed of three memorials collected on the World Wide Web and were produced by students of the Bilingual Executive Secretariat course at the Federal University of Paraíba. In methodological terms, it is a research whose nature is qualitative, in view of the theoretical perspective adopted and also quantitative, since the object of study is cataloged in numerical terms. The results reveal that argumentativeness in this genre is marked by expressions, adjectives, and adjectival sentences, used by speakers to express points of view and value judgment in the utterance.

Keywords: Argumentation. Modalization. Memorial genre.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta resultados do projeto de iniciação científica intitulado “Fenômenos da modalização em gêneros discursivos” (FEMGED), o qual está inserido no programa PIBIC/PIVIC da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Neste recorte, objetivamos descrever os efeitos de sentido mobilizados pela modalização avaliativa no gênero discursivo memorial, e, especificamente, mapear esse fenômeno, analisar o seu funcionamento argumentativo e identificar a estrutura composicional, estilo linguístico e conteúdo temático do gênero.

Para tanto, adotamos como *corpus* três memoriais, os quais serviram para realização do mapeamento do fenômeno e posterior análise, a fim de identificar as ocorrências dos modalizadores avaliativos presentes nos textos.

O gênero memorial está presente na vida cotidiana da comunidade acadêmica, principalmente, dos discentes, os quais utilizam este gênero para descrever as experiências, expressar as emoções, expectativas, objetivos, indignações, conquistas e reflexões acerca das disciplinas cursadas, participação em eventos e outras atividades, bem como para revelar as memórias, desde o ingresso à universidade até o término do curso.

Assim, para redigir um memorial é necessário recorrer às regras gerais do gênero, a sua especificidade e, além disso, levar em consideração as normas estabelecidas pelas resoluções internas de cada curso.

Esta investigação se justifica dada a importância que esse gênero representa no âmbito acadêmico, uma vez que esse compõe o conjunto de gêneros produzidos nesse universo e, sobretudo, por ser caracterizado como um instrumento de avaliação. Desse modo, os discentes produzem textos dessa natureza, pois em determinados cursos, a exemplo do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, tal produção faz parte dos conteúdos curriculares flexíveis e, portanto, o discente elabora esse gênero no último semestre do curso. Levando em consideração essas questões, nos propomos a investigar o fenômeno da modalização no memorial.

Para isso, tomamos como base os estudos de Nascimento e Silva (2012), os quais conceituam a modalização como um fenômeno linguístico-discursivo, que não só revelam a

subjetividade do locutor, mas também indicam o modo como o enunciado deve ser lido e compreendido pelo interlocutor.

Além dos estudos desses autores sobre a modalização discursiva, esta pesquisa fundamenta-se, também, em Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), entre outros; bem como na teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (2011) e outros autores que abordam o gênero memorial.

Em termos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e qualitativa, de caráter descritivo e de base interpretativa, considerando os objetivos traçados.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentamos o conceito de modalização e seus principais tipos, bem como discutimos sobre a teoria dos gêneros discursivos, e ainda realizamos uma reflexão sobre o memorial, caracterizando-o como um tipo de gênero presente, além de outros contextos, no universo acadêmico, com base nos autores que nortearam esta pesquisa.

2.1 CONCEITOS NORTEADORES DE MODALIDADE E MODALIZAÇÃO

Compreender a modalidade é um fator importante, pois muitos estudiosos afirmam que, atualmente, há uma grande dificuldade para se entender o que é este fenômeno.

Cervoni (1989) afirma que a conceituação mais geral de modalidade é uma análise semântica que permite distinguir no enunciado um dito, que é o conteúdo proposicional de uma modalidade.

Porém, o autor não concorda com essa conceituação e se propõe a diferenciar o que ele conceitua como “tipicamente modal” do que seja “parcialmente modal”, e, além disso, o que seja possível eliminar do campo das modalidades.

Nesse sentido, para o referido autor, tipicamente modal refere-se ao “núcleo duro”, ou seja, que é constituído pelas modalidades proposicionais e pelos auxiliares de modo. Já “parcialmente modal”, segundo o autor, trata-se de modalidade impura, a qual inclui “os casos em que a modalidade é implícita ou mesclada num mesmo lexema, num mesmo morfema, numa mesma expressão, a outros elementos da significação” (CERVONI, 1989, p. 68).

Para Cervoni (1989, p. 65), os verbos: Querer/ Dever/ Poder/ Saber, são por natureza modalizadores, estes são verbos que em função da raiz modalizam, os quais são conceituados como “verbos potenciais”.

Alguns autores tratam a modalidade e a modalização como conceitos distintos, porém, aqui trataremos como sinônimos, assim como propõe Castilho e Castilho (2002, p. 201).

[...] dois termos têm sido empregados nesse sentido: modalidade e modalização. O primeiro quando “o falante apresenta o conteúdo proposicional numa forma assertiva (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não polar) e jussiva (imperativa ou optativa).

O termo modalização tem sido usado quando “o falante expressa seu relacionamento com o conteúdo proposicional”. No entanto, os autores preferem usar os termos indistintamente, pois “há sempre uma avaliação prévia do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular” (CASTILHO; CASTILHO, 1993, p. 217). Para Nascimento e Silva (2012, p. 63), a modalização é conceituada como “uma estratégia semântico-argumentativa e pragmática, que se materializa em diferentes gêneros do discurso”. Os autores ainda complementam que a modalização se constitui como um “ato de fala particular” que possibilita ao locutor deixar materializado as suas intenções.

2.1 Tipos de modalizadores

De acordo com Nascimento e Silva (2012, p. 80), os modalizadores são “elementos linguísticos que materializam, explicitamente, a modalização e se classificam de acordo com o tipo de modalização que expressam, nos enunciados e discursos em que aparecem”. Esses autores classificam os modalizadores em quatro categorias, a saber: modalizadores epistêmicos, deônticos, avaliativos e delimitadores.

Vale ressaltar que essa classificação é feita a partir dos efeitos de sentido que esses elementos geram na enunciação.

Para Nascimento e Silva (2012), na modalização epistêmica o locutor indica o valor de verdade do enunciado e seu conhecimento sobre o conteúdo. Essa categoria divide-se em: *asseverativa, quase asseverativa e habilitativa*.

A modalização asseverativa ocorre quando o falante considera como certo o conteúdo do enunciado e apresenta um comprometimento em relação ao dito, além de assinalar o modo como ele quer que o interlocutor leia o enunciado.

Em relação a esse tipo de modalização, Adelino e Nascimento (2019, p. 300) afirmam, nos achados da pesquisa que investiga o fenômeno da modalização no gênero Entrevista de Seleção de Emprego, que “esse tipo de modalizador foi empregado pelos locutores para, principalmente, imprimir asseveração ou noção de certeza, ou ainda para dar ideia de credibilidade ao dito, sempre comprometendo os locutores com relação ao conteúdo do enunciado”.

Quanto à modalização epistêmica quase-asseverativa, esta acontece quando o locutor apresenta o conteúdo do enunciado como algo incerto, uma hipótese a ser validada, logo, o falante não se responsabiliza pela veracidade do conteúdo proposicional. A esse respeito, Adelino e Nascimento (2018) contaram que:

[...] ao fazer uso desse subtipo de modalização epistêmica, o entrevistado e o entrevistador demonstram certo distanciamento em relação ao que apresentam em seus discursos. Percebemos que esse distanciamento fica marcado pela atenuação impressa no conteúdo da proposição, pela relativização da força da asserção e também pela isenção da responsabilidade com o dito. Ao usar essas estratégias, os locutores não se comprometem com o conteúdo enunciado e assim, apresentam a proposição em forma de hipótese que depende de confirmação (ADELINO; NASCIMENTO, 2018, p. 107).

Já na modalização epistêmica habilitativa, o locutor revela que algo ou alguém é capaz de efetuar uma ação, o que exige o conhecimento do falante. Nesse sentido, Adelino e Nascimento (2016, p. 173), destacam que essa categoria foi empregada no gênero Entrevista de Seleção de Emprego, quando os locutores “reconheciam que possuíam habilidade para assumir o conteúdo do enunciado pautado, sobretudo no julgamento positivo a respeito do conhecimento que tinham para assumir o dito diante do interlocutor”.

Nascimento e Silva (2012) apresentam a modalização deôntica como uma estratégia argumentativa adotada pelo locutor para expressar uma avaliação sobre o caráter de obrigatoriedade, proibitivo, possibilidade e volitivo. A modalização deôntica de obrigatoriedade revela que o locutor imprime em seu discurso a obrigação dirigida a seu interlocutor, o qual deve obedecer ao conteúdo exposto. De acordo com Adelino e Nascimento

(2016, p. 174), em trechos analisados sobre a ocorrência desse tipo de modalização no gênero Entrevista de Seleção de Emprego, foram contatados que:

[...] nos trechos em que aparecem as expressões analisadas, a intenção do locutor é a de atuar fortemente em relação ao interlocutor, deixando claro, no enunciado, o caráter obrigatório. Ao fazer isso, busca direcionar o seu discurso e defender o seu ponto de vista orientando o interlocutor no sentido de agir em conformidade com as orientações explicitadas [...].

A modalização deôntica de proibição mostra uma restrição feita pelo falante ao interlocutor, o qual deve considerar a proibição como uma ordem. Já a modalização deôntica de possibilidade expressa uma proposição em que o conteúdo é facultativo, o interlocutor tem a permissão para aceitar ou executar o que foi dito. Dessa forma, será escolha do interlocutor realizar ou não o ato proposto, pois não há obrigatoriedade nem proibição.

Na deôntica volitiva, o desejo ou a vontade do locutor é materializada pelo modalizador. Esse tipo de estratégia argumentativa, segundo investigação realizada por Adelino e Nascimento (2016, p. 175), revela “expressões empregadas quando os locutores sentem a necessidade de fazer um pedido e para expressar um desejo ou uma vontade. Ao empregar essa estratégia, os locutores deixam o discurso menos tenso”, e o que parece contribuir de modo positivo na interação entre locutor e interlocutor.

Segundo Nascimento (2012, p. 89), “a modalização delimitadora estabelece os limites dentro dos quais se deve considerar o conteúdo da proposição”. Possuindo um valor explicativo sobre o dito, este tipo de modalização estabelece a delimitação do enunciado, seja pelo tempo, espaço, entre outros.

Em estudos desenvolvidos por Adelino e Nascimento (2016, p. 175), esses modalizadores foram utilizados pelos locutores para apresentar “forte engajamento com o dito”, demonstrando comprometimento com o conteúdo do enunciado e estabelecendo negociações em relação as informações apresentadas, às vezes estabelecendo “limites e as condições sob as quais o enunciado deveria ser considerado”.

Para os autores, “[...] a estratégia de uso desse tipo de modalizador, na maioria das vezes, faz menção a uma restrição, isto é, os locutores delimitam o campo de atuação do enunciado [...]”. Esses modalizadores, “foram mobilizados como recurso argumentativo, tendo em vista que o locutor precisa estabelecer um lugar discursivo para conseguir conduzir o diálogo com o interlocutor no ato interativo” (ADELINO; NASCIMENTO, 2016, p. 176).

A modalização avaliativa, foco deste recorte, é aquela em que o locutor expõe um juízo de valor acerca do enunciado, sem que ele expresse caráter epistêmico ou deôntico. Segundo Nascimento e Silva (2012), os modalizadores avaliativos além de indicar o ponto de vista do locutor, também direcionam como o interlocutor deve ler e compreender o enunciado.

Adelino e Nascimento (2017, p. 33), descrevem o funcionamento linguístico discursivo dos modalizadores avaliativos no gênero Entrevista de Seleção de Emprego, tomando esses elementos como mecanismos que materializam a argumentatividade no gênero. Nas análises empreendidas pelos autores, foram encontrados “adjetivos, advérbios, expressões adverbiais e orações adjetivas” funcionando como modalizadores avaliativos.

O quadro 1 a seguir, de autoria de Nascimento e Silva (2012), sintetiza os quatro tipos de modalização, bem como os seus subtipos.

Quadro 1 Tipos e subtipos de modalizadores

Tipos de Modalização	Subtipos	Efeito de sentido no enunciado ou enunciação
Epistêmica – expressa avaliação sobre o caráter de verdade ou conhecimento.	Asseverativa	Apresenta o conteúdo como algo certo ou verdadeiro.
	Quase-asseverativo	Apresenta o conteúdo como algo quase certo ou verdadeiro.
	Habilitativa	Expressa a capacidade de algo ou alguém realizar o conteúdo do enunciado.
Deôntica – expressa avaliação sobre o caráter facultativo, proibitivo, volitivo ou de obrigatoriedade.	Obrigatoriedade	Apresenta o conteúdo como algo obrigatório e que precisa acontecer.
	Proibição	Expressa o conteúdo como algo proibido, que não pode acontecer.
	Possibilidade	Expressa o conteúdo como algo facultativo ou dá a permissão para que algo aconteça.
	Volitiva	Expressa um desejo ou vontade de que algo ocorra.
Avaliativa – expressa avaliação ou ponto de vista.	–	Expressa uma avaliação ou ponto de vista sobre o conteúdo, excetuando-se qualquer caráter deôntico ou epistêmico.
Delimitadora	–	Determina os limites sobre os quais se deve considerar o conteúdo do enunciado.

Fonte: Nascimento e Silva (2012, p. 93).

2.2 GÊNEROS DISCURSIVOS: REFLEXÕES SOBRE O MEMORIAL

De acordo com Bakhtin (2011, p. 261) “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. O autor enfatiza que o emprego da língua se efetua através de enunciados, seja de forma oral ou escrita. Esses enunciados referem-se aos textos que são utilizados cotidianamente nos mais diferentes contextos sociais, proporcionando a comunicação.

O gênero discursivo pode ser infinito e heterogêneo, possuindo um cunho sócio-histórico, pois este cresce e diferencia-se de modo que se desenvolve e se estabelece em um determinado campo (BAKHTIN, 2011).

Referindo-se a heterogeneidade do gênero discursivo, o referido autor mostra diferentes tipos de gêneros, como, por exemplo, o relato do dia a dia, a carta, documentos oficiais, manifestações publicísticas, manifestações científicas e todos os gêneros literários. De acordo com essa variedade, o estudioso divide os gêneros em grupos em dois grandes grupos: primários e secundários.

Os primários referem-se àqueles gêneros utilizados nas diversas circunstâncias do cotidiano nas quais são produzidos, sendo considerados mais simples, tais como cartas pessoais, conversais informais, entre outros. Já os secundários são aqueles que aparecem em esferas mais complexas, ou seja, no âmbito das instituições públicas e privadas, como, por exemplo: ofícios, memorando, atas, relatórios etc. (BAKHTIN, 2011).

Além de investigar as circunstâncias e intenções da construção dos gêneros, Bakhtin (2011) apresenta três elementos que precisam ser observados na sua identificação: o conteúdo temático, o estilo linguístico e a estrutura composicional.

O conteúdo temático diz respeito ao tipo de informação veiculada no gênero. Assim, cada gênero é utilizado para tratar de tema específico, e é isso que possibilita a diferença entre um e outro.

Quanto ao estilo linguístico, este se refere aos recursos da língua, como, por exemplo, os recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais empregado em cada gênero. Para Bakhtin (2011, p. 283), “o estilo linguístico ou funcional nada mais é senão o estilo de um gênero peculiar a uma dada esfera da atividade e da comunicação humana”. Nesse sentido, Nascimento e Silva (2012, p. 24) exemplificam que:

[...] o estilo verbal de uma ata não é necessariamente o mesmo estilo verbal de um memorando ou de um ofício. Por servirem a propósitos comunicativos diferentes, o vocabulário, as expressões linguísticas, o nível de formalidade, a coordenação de frases e sentenças, tudo isso vai ser diferenciado de um gênero para outro.

Já a estrutura composicional está relacionada à forma do gênero. Bakhtin (2000, p. 301) afirma que “o intuito discursivo do locutor, sem que este renuncie a sua individualidade e à sua subjetividade, adapta-se e ajusta-se ao gênero escolhido, compõe-se e desenvolve-se na forma do gênero determinado”.

Sobre isso, Nascimento e Silva (2012, p. 25) destacam que “é exatamente pelo fato de os textos possuírem uma forma padrão que somos capazes de identificar que determinado texto pertence a um determinado gênero e prever as intenções de quem o produziu [...]”. Assim, um ofício diferencia-se de uma carta pessoal também em função da sua estrutura padrão.

Em se tratando do memorial, este se caracteriza como um gênero discursivo de valor documental, que é produzido na esfera acadêmica com o propósito de historiar as experiências de docentes e discentes. Vale destacar que nesta pesquisa focamos apenas nos memoriais escritos por discentes.

O memorial é considerado como uma espécie de diário. Sua tipologia é classificada como uma narrativa, que conta vivências e atribui as ações de personagens num determinado tempo e espaço (ARCOVERDE; ARCOVERDE, 2007).

Assim, para tais autoras, esse gênero “se insere como formas de dizer sócio historicamente cristalizadas, oriundas de necessidades produzidas em diferentes esferas da comunicação humana e tem circulado socialmente como prática de ensino-aprendizagem” (BAKHTIN, 1979, *apud* ARCOVERDE E ARCOVERDE, 2007, p. 2).

Considerando os critérios apresentados por Bakhtin (2011) para se definir um gênero, os quais compreendem o conteúdo temático, estilo linguístico e estrutura composicional, percebe-se que em relação ao primeiro elemento, o conteúdo temático, o memorial é utilizado para narrar toda a trajetória de vida dos discentes.

Dessa forma, o discente discorre sobre o histórico do curso, as disciplinas cursadas, atividades curriculares e extracurriculares e faz uma autoavaliação do seu desempenho no curso.

De um modo geral, o discente apresenta a sua biografia abrangendo desde a entrada na universidade até o término do curso, mostrando as conquistas, dificuldades e experiências e, além disso, descreve emoções, vitórias e fracassos de sua vivência, conforme comenta Arcoverde e Arcoverde (2007).

Sobre o estilo linguístico, Arcoverde e Arcoverde (2007) destacam que o memorial é classificado como uma narrativa. Em função disso, apresenta uma sequência de fatos que marcam um espaço de tempo e lugar, vivenciados em determinados momentos no decorrer da formação dos discentes.

Observa-se que o texto se apresenta na primeira pessoa do singular e marca a subjetividade dos autores, uma vez que enfatiza aspectos ligados a questões pessoais destes, tais como sentimentos, crenças e conquistas pessoais. Além disso, destaca-se, também, por apresentar um estilo informal, tendo em vista a maneira como as informações são relatadas pelos escritores.

Quanto à estrutura composicional, de acordo com Arcoverde e Arcoverde (2007), o memorial possui forma flexível, não seguindo um roteiro pré-definido e padrão, podendo ser elaborado livremente.

No que se refere aos memoriais produzidos pelos discentes do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB – conforme a Resolução 01/2016, que orienta a produção de tal gênero, observa-se que esta estabelece alguns tipos de atividades que os discentes devem tomar como referência para discorrer o texto. Tais atividades estão relacionadas ao histórico do curso, as disciplinas cursadas, as atividades curriculares e extracurriculares, a autoavaliação do desempenho do discente no curso, a tabela de pontuação e aos anexos.

A estrutura composicional do gênero memorial refere-se às vivências e experiências do discente no ensino, na pesquisa, na extensão, na produção intelectual e em outras atividades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo e de base interpretativa. Assim, nos propomos a descrever e analisar o

fenômeno da modalização como recurso instaurador da argumentatividade que se materializa no gênero memorial.

Além dos estudos de Nascimento e Silva (2012) sobre a modalização discursiva, esta pesquisa fundamenta-se, também, em Cervoni (1989), Castilho e Castilho (2002), entre outros; bem como na teoria dos gêneros discursivos de Bakhtin (2011) e outros autores que abordam o gênero memorial.

O *corpus* é formado por 03 (três) memoriais produzidos por alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, durante o período de 2016, 2017 e 2018.

Decidiu-se escolher textos produzidos em períodos distintos, visando observar se havia alguma diferença com relação a construção posicional, conteúdo temático e estilo linguístico do gênero.

Além disso, a seleção se deu de forma aleatória, através de buscas via rede mundial de computadores pelo *site* da Universidade Federal da Paraíba.

Desse modo, inicialmente, buscou-se identificar a estrutura composicional, o estilo linguístico e o conteúdo temático do gênero, conforme os estudos dos gêneros discursivos propostos por Bakhtin (2011).

Logo após a seleção do *corpus*, dando continuidade à pesquisa, realizou-se o mapeamento e, em seguida, a catalogação do *corpus* e a análise dos modalizadores avaliativos de acordo com a classificação proposta por Nascimento e Silva (2012), conforme análise a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentamos a análise do *corpus* da pesquisa, a fim de expor como a modalização avaliativa se revela no gênero investigado. Vale ressaltar que identificamos 131 (cento e trinta e uma) ocorrência dos modalizadores de caráter avaliativo no gênero. No entanto, selecionamos apenas 05 (cinco) trechos dos memoriais catalogados para expor como esses modalizadores se materializam neste tipo de gênero. A seguir, expõe-se tais ocorrências.

Trecho MA14

A disciplina de Técnicas secretariais é **muito importante**, pois o aluno aprende a história da profissão.

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

No trecho MA14, através da expressão “muito importante” o locutor emite uma avaliação acerca da disciplina. A expressão em destaque revela a importância e a contribuição que a disciplina de Técnicas Secretariais trouxe para a sua formação e o conhecimento da história da sua profissão.

Percebe-se ainda que essa avaliação não é de natureza nem epistêmica, nem deontica, pois o locutor expressa através desse enunciado um juízo de valor ao citar a referida disciplina.

Trecho MA32

As disciplinas da grade curricular do curso são **excelentes e muito importantes** para o mercado de trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

Percebe-se que há uma modalização avaliativa no trecho “excelentes e muito importantes”. Pois, ao utilizar esse modalizador, o locutor revela a sua satisfação com as disciplinas da grade curricular do curso, indicando seu ponto de vista ao curso escolhido e a sua alegria com a escolha.

Trecho MA59

Quando eu estava no quarto período letivo da graduação, houve seleção para monitoria em Língua Inglesa. Consegui conquistar uma vaga com **muito sacrifício**.

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

No trecho MA59, a modalização avaliativa se materializa pela expressão “muito sacrifício”, a qual revela o julgamento do locutor acerca da seleção de monitoria em língua inglesa.

Nesse caso, percebe-se um juízo de valor negativo da seleção, seja no contexto da concorrência ou das provas e entrevistas. Logo, o locutor expressa que se esforçou muito para conquistar essa vaga.

Trecho MA77

Sempre fui **apaixonado** pela disciplina de Língua Portuguesa e posso dizer que os conhecimentos adquiridos nesta área sempre estarão presentes no desenvolver de minhas atividades.

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

Nesse trecho MA77, percebe-se que o locutor apresenta o seu ponto de vista e a sua admiração pela disciplina de língua portuguesa.

Observa-se que esse enunciado é modalizado pelo adjetivo “apaixonado”, que exprime o ponto de vista do locutor sobre a importância dos conhecimentos adquiridos na disciplina de língua portuguesa para desenvolver suas atividades em sua área de atuação.

Trecho MA108

Estive presente na qualidade de participante, na ocasião também participei do minicurso intitulado “Expertises para o diferencial competitivo”. Essa experiência foi **uma das melhores** proporcionadas pela universidade.

Fonte: Dados da pesquisa empírica.

O trecho MA108 apresenta o ponto de vista do locutor acerca de um minicurso que ele participou, supõe-se que em um evento do curso de Secretariado Executivo. Observa-se que o locutor coloca um juízo de valor nesta experiência que é proporcionada pela universidade, tal julgamento é marcado pelo modalizador avaliativo “uma das melhores”.

Com base nas análises realizadas, como já citado anteriormente, foram catalogados 131 (cento e trinta e um) modalizadores avaliativos no *corpus* estudado. Observa-se a presença de

maior ocorrência de modalização avaliativa positiva, o que proporciona a satisfação dos discentes com o curso de Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de descrever os efeitos de sentido mobilizados pela modalização avaliativa no gênero discursivo memorial e, especificamente, mapear esse fenômeno e analisar o seu funcionamento argumentativo e identificar conteúdo temático, o estilo linguístico a estrutura composicional do gênero, obteve-se os achados a seguir.

Percebeu-se que o locutor fez uso de modalizadores avaliativos por meio de expressões, adjetivos e orações adjetivas. Além disso, observou-se que esses recursos linguísticos se materializaram como juízo de valor e pontos de vista sobre o curso, experiências adquiridas durante a formação e disciplinas cursadas.

Assim, as análises comprovaram que a argumentatividade está presente no gênero memorial, por meio de diversos recursos linguísticos, mas com destaque pela presença da modalização avaliativa.

Ademais, quanto a funcionalidade do gênero memorial, verificou-se que esse é utilizado para narrar experiências, vivências, julgamentos e avaliações da vida acadêmica. Além disso, esse gênero possui uma estrutura composicional flexível, embora, seu estilo de linguagem seja formal e acadêmico.

Os modelos de memoriais aqui analisados, foram produzidos pelos discentes do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UFPB, os quais realizam a produção deste com base na Resolução 01/2016. Este gênero discursivo possui outros tipos e modelos que poderão servir de base para pesquisas futuras; assim sugere-se que sejam apresentados tais modelos para expor, de modo mais aprofundado, os três elementos que precisam ser observados, segundo aponta Bakhtin (2011), para identificação de um gênero, a saber: o conteúdo temático, o estilo linguístico e a estrutura composicional.

Quanto ao conteúdo temático, o memorial é utilizado para narrar a trajetória de vida dos discentes, desde a sua entrada na universidade até o término do curso, mostrando conquistas, dificuldades e experiências.

Em relação ao estilo linguístico, o memorial pode ser classificado como uma narrativa. Em função disso, apresenta uma sequência de fatos que marcam um espaço de tempo e lugar, vivenciados em determinados momentos no decorrer da formação dos discentes.

Já, sobre à estrutura composicional, o gênero possui forma flexível, não seguindo um roteiro pré-definido e padrão, podendo ser elaborado livremente. No entanto, em alguns casos, essa produção é orientada por resoluções de cursos, como é o caso do *corpus* analisado nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADELINO, F.J.S. **A modalização avaliativa no gênero entrevista de emprego.** In: ALFAL: Joao Pessoa, 2014.

ADELINO, F.J.S. **Na trilha dos modalizadores:** perscrutando os jogos argumentativos no gênero entrevista de seleção de emprego. Tese (Doutorado). 332f. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2016.

ADELINO, F.J.S; NASCIMENTO, E.P.DO. **A modalização deôntica no gênero entrevista de emprego:** estratégia semântico-argumentativa. In: Revista Diálogo das Letras, Rio Grande do Norte, v. 6, n. 2, jul -dez. 2017, p. 460-480.

ADELINO, F.J.S; NASCIMENTO, E.P.DO. O funcionamento semântico-argumentativo da modalização epistêmica quase-asseverativa. In: Revista do GELNE, Natal, v. 20, número 2, p. 98-110, 2018.

ADELINO, F.J.S; NASCIMENTO, E.P.DO. A modalização epistêmica asseverativa na construção argumentativa de entrevistas de seleção de emprego. In: Revista Entrepalavras, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. 287-302, jan-abr/2019.

ARCOVERDE, M. D. D. L; ARCOVERDE, R. D. D. L. **Leitura, interpretação e produção textual.** – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal.** 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M. **Advérbios Modalizadores.** In: ILARI, R. (org.). Gramática do português falado. Vol II: Níveis de análise linguísticas. 2 ed. Campinas: Editora UNICAMP, 1993.

CERVONI, J. **A enunciação**. São Paulo: Ática, 1989.

NASCIMENTO, E; SILVA, J. **O FENÔMENO DA MODALIZAÇÃO: estratégia semântico argumentativa e pragmática**. In: NASCIMENTO, E. (org.). **A argumentação na redação comercial e oficial**. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2012.